

O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA EM ESPAÇOS FRONTEIRIÇOS: MITO VERSUS REALIDADE

CAROLINA DE MACEDO MARTINS¹; SEILA MARISA DA CUNHA ISLABÃO²;
SEILA MARISA DA CUNHA ISLABÃO³

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – carolina-mmartins@hotmail.com 1

²Universidade Federal de Pelotas – seila.islabao@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – seila.islabao@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho terá como base uma investigação realizada com professores que trabalham com a disciplina de língua espanhola como língua estrangeira em escolas públicas da cidade de Santana do Livramento, localizada no oeste do estado do Rio Grande do Sul, que faz fronteira seca com Rivera, cidade limite do lado uruguaio. Dentre todos os temas que a Linguística Aplicada abrange sobre o ensino e a aprendizagem de uma língua estrangeira e/ou segunda língua, optou-se por estudar e pesquisar qualitativamente sobre a concepção que o educador de língua espanhola, especificamente, tem em relação ao ensino da mesma em espaços fronteiriços, e como isso influencia na metodologia de ensino utilizada em sala de aula.

Inicialmente, trabalhávamos com a hipótese de que em uma fronteira seca, onde não há nenhuma barreira geográfica separando os dois espaços desses diferentes países, ocorrendo uma interação de proximidade entre as duas línguas que convivem harmonicamente, o português e o espanhol, mas, até que ponto esta “harmonia” é suficiente e efetiva no ensino e na aprendizagem da língua espanhola?

Este trabalho buscou investigar se existe influência no ensino da língua oficial do Uruguai nas escolas brasileiras que estão situadas na sua fronteira e que têm a língua espanhola como disciplina, e como se dá o processo de aprendizagem, se é mais fácil aprender a língua estrangeira pela proximidade geopolítica ou se isto dificulta, ou ainda se não existe nenhuma relação que interfira nesses processos.

2. METODOLOGIA

Foi construído um questionário composto por onze questões que contemplavam a formação acadêmica, qual a concepção de ensino de L2 (Segunda Língua) e de LE (Língua Estrangeira) que esses professores têm, qual a metodologia, recursos e materiais que eles utilizam em sala de aula para o ensino da língua espanhola e se na opinião de cada um a proximidade geopolítica influencia no ensino e na aprendizagem do espanhol, como e por quê.

O questionário foi respondido por nove (09) professores que trabalham em escolas da rede pública de ensino, do município de Santana do Livramento, com prévia autorização das instituições envolvidas.

Dependendo de como a língua foi adquirida, ela pode ser classificada de uma forma ou de outra. SPINASSÉ (2006) aponta que a L2 é adquirida sob a necessidade de comunicação e dentro de um processo de socialização. Já para ECKERT e FROSI (2015), LE é aquela que se aprende em um contexto que carece de função social e institucional.

Através da aplicação do questionário e da triangulação parcial de dados, percebeu-se que alguns professores santanenses mantêm a crença de que “pelas semelhança entre os dois idiomas (português e espanhol) os alunos acreditam que já possuem o conhecimento”, facilitando, assim, tanto o ensino quanto a aprendizagem, “...pois se entende perfeitamente o que os falantes nativos dos países fronteiriços dizem”. Segundo eles, esses alunos já trazem de seu entorno um conhecimento prévio da língua meta. Apesar disso, mesmo estando em região de fronteira e em contato com o espanhol rio-platense, o ensino do espanhol da região ou desta variante, não é o predominante.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como o objetivo da elaboração deste trabalho, então, consistia em levantar questões importantes sobre a concepção de ensino de L2 (Segunda Língua) e de LE (Língua Estrangeira) que esses professores têm, qual a metodologia, recursos e materiais que eles utilizam em sala de aula e se a fronteira facilita ou dificulta o ensino da disciplina de espanhol em escolas brasileiras da rede pública, percebeu-se uma não-clareza na explanação desses conceitos básicos.

Um dado bastante curioso é que alguns, apesar de trabalharem em uma fronteira onde o espanhol rio-platense predomina, grande parte dos professores não exploram esta variante em sala de aula, e sim, trabalham com a variante da Espanha, seus aspectos gramaticais, semânticos e fonéticos.

A preocupação deste trabalho ainda em andamento é expor o que já foi feito até o momento, quais os resultados estão sendo encontrados e buscar compreender o mostruário de respostas desses professores na tentativa de responder a questão principal desta pesquisa: a fronteira facilita ou dificulta o ensino da disciplina de língua espanhola em escolas brasileiras da rede pública?

4. CONCLUSÕES

O corpus mencionado acima abrirá a comporta de saberes e de experiências desses professores, com a finalidade de desvelar e compreender a questão-chave desta pesquisa, com o intuito de poder auxiliar tanto no ensino, como na aprendizagem e na formação humana de quem estuda e mora na fronteira.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

ARAGONÉS, J. P. **Didáctica de la lengua y literatura para educar en el siglo XXI**. La Muralla: Madrid, 2004.

ECKERT, k; FROSI, V. **Aquisição e aprendizagem de línguas estrangeiras: princípios teóricos e conceitos-chave**. Revista Domínios de Linguagem. v. p. p. 198-216, 2015.

Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

SPINASSÉ, k. **Os conceitos Língua Materna, Segunda Língua e Língua Estrangeira e os falantes de línguas alóctones minoritárias no Sul do Brasil**. Revista Contingentia. v. 1 . p. 01-08, 2006.